



A Assunção de Trafores a partir da Decomposição dos Atos Bélicos Implícitos

La Asumpción de Rasgos Fuertes a través de la Descomposición de los Actos Guerreros Implícitos

The Assumption of Strong Traits from the Decomposition of Military Acts Implicit

Eduardo de Azevedo Larangeira

Resumo

O artigo apresenta a dificuldade do autor em iniciar a autopesquisa pela custosa percepção do traço belicista manifestado de forma implícita. Elencam-se as características familiares, os próprios traços percebidos desde a infância e a projeciocrítica das vivências extrafísicas, entre os anos de 2012 a 2016, para a admissão e decomposição dos atos bélicos velados. Sugere o exercício da autotransparência para entender o holopensene pessoal, concluindo pela assunção dos traços fortes, de grande utilidade para usufruir na Era Conscencial.

Palavras-chave: atos bélicos implícitos; autopesquisa; projeciocrítica; traços fortes.

Resumen

El artículo presenta la dificultad del autor para empezar la auto-investigación por la difícil percepción del rasgo militar que se manifiesta implícitamente. Enumera el carácter familiar, el propio rasgo percibido desde la infancia y la projeciocrítica de las vivencias extrafísicas, en los años 2012 a 2016, para la admisión y descomposición de los actos militares velados. Sugiere el ejercicio de la transparencia como el camino de comprender el holopensene personal, concluyendo por la tomada de los rasgos fuertes, de gran utilidad para uso en la Era Conscencial.

Palabras clave: actos militares implícitos; auto-investigación; projeciocrítica; rasgos fuertes.

Abstract

The article presents the author's difficulty to start self-research by difficult perception of war-mongering features implicitly manifested. List to the family's characteristics, the own traces realized since childhood and the projeciocriticism of extraphysical experiences, since 2012 to 2016, for admission and decomposition of the warlike implicit acts. Suggests the exercise of transparency to understand the personal holothosene, concluding the assumption of strong features, very useful tool in the Age Conscencial

Keywords: projeciocriticism; self-research; stronger features; warlike implicit acts.

INTRODUÇÃO

Início. A sensação angustiante da perda de tempo nesta vida intrafísica deu início à busca de solução, cujo objetivo era superá-la. A autopesquisa se mostrou o mais acertado meio para esta autossuperação.

Objetivo. Objetiva-se com o presente artigo apresentar a dificuldade do autor para adentrar na autopesquisa devido ao holopense bélico que o impedia de enxergar livremente seus trafores.

Metodologia. O cotejo entre as características familiares em 1988, ano de ressoma do autor, com os próprios traços apresentados desde a infância e adolescência, fruto do temperamento, além da projeciocrítica de suas vivências extrafísicas, compõem a metodologia.

Autoconhecimento. A ideia de se entender, pesquisar origens e destinos, não é recente. Desde o “conheça a ti mesmo” descrito no Oráculo de Delfos, o convite ao autoconhecimento é estimulado pelas correntes de pensamento emancipatórias.

Diferença. A Conscienciologia se diferencia de outras abordagens científicas pelo sujeito e objeto de estudo. Pelo seu paradigma, o microuniverso consciencial é estudado por ele próprio, quebrando a relação sujeito-objeto que tomaram tempo das pesquisas em outras épocas.

Estrutura. Este artigo é composto pelas seguintes seções: *Dificuldades na Autopesquisa; Holopense Familiar e Pessoal; Experiências Fora do Corpo Físico*. Ao final, são feitas algumas considerações das vivências.

I. DIFICULDADES NA AUTOPESQUISA

Autopesquisologia. Teoria-líder da Conscienciologia, a autopesquisa é sistematizada pela própria consciência conforme os próprios esforços, de acordo com microuniverso consciencial atuando no Cosmos.

Obstáculos. Mas autopesquisa não é fácil. Eis os problemas encontrados no início, ordenados alfabeticamente:

1. Autoexposição.
2. Idealização.
3. Reducionismos.
4. Vulnerabilidade.

Problema. Às crianças são impostas as necessidades de pesquisar, sob a ameaça da reprovação escolar, podendo gerar preconceito no futuro pesquisador. Realizar autopesquisa com a ideia de “pesquisa escolar” é a forma mais arcaica de autoenfrentamento. Na maioria dos casos, os problemas são tangenciados e o cerne não é identificado.

Preconceito. Exercitar a criticidade sobre os lares ajuda a quebrar preconceitos. Em um primeiro momento, raciocinar sobre algo que traz divertimento é mais efetivo do que pensar nos eventos que trazem aborrecimento.

Filmes. Para quem gosta de filmes, o cotejo entre as atitudes dos personagens com a vida pessoal, comportamentos realizados ou desejados, é útil. O mais significativo para o autor foram os filmes *James Bond 007*, estreado em 1953 e continuado até o ano de 2016.

Análise. Em primeira análise, o personagem era visto como modelo: corajoso, sedutor, misterioso e tinha a proteção do governo britânico para suas ações. Depois, o autor elencou as próprias atitudes que seriam embasadas nesse modelo e chegou a conclusão de que idealizava erroneamente determinado modo de vida.

Resultado. Descartado o marketing hollywoodiano, a coragem se tornou imaturidade e inconsequência; a sedução em enganação; o mistério em falta de transparência e a tarefa de espião em modelo anticosmoético.

Autoexposições. Teorias herméticas formam os paradigmas pessoais ou até mesmo dogmas personalíssimos, o que, paradoxalmente, levam a acirrar preconceitos. Para que isso não ocorra, a autoexposição desdramatizada é essencial.

Exposição. É comum a exposição das próprias angústias às pessoas conhecidas. Essa prática pode gerar obnubilação da autopesquisa ou pode também gerar o seu oposto: encontrar o ponto para se autoenfrentar. Tudo depende das circunstâncias, inclusive as multidimensionais.

Obnubilação. Em contextos patológicos, todavia, as intenções das exposições são para autovitimização e as justificativas levam a autocorrupções. Fatalmente, a autoexposição não terá por consequência o autoenfrentamento. Levará a postergação.

Autoenfrentamento. No extremo oposto, é natural que a consciência patológica, mas querendo sinceramente conhecer a patologia para superá-la, aproximar-se-á de pessoas que já superaram esse mesmo traço.

Tempo. Foram 4 anos nesse contraste. O conceito de *Inteligência Evolutiva* trazido como verdade relativa de ponta pela Conscienciologia auxiliou a entender as prioridades.

Inteligência Evolutiva. É mais evolutivo investir na companhia de quem já superou aqueles mesmos traços pela seguinte razão: esta pessoa tende a tratar o problema com menos drama e dificilmente voltará a cair na patologia. Quem ainda está superando dramatizará a situação, podendo ou não levar ambos para obnubilação, ainda que as intenções sejam pela superação completa.

Escolha. De um lado, optar pela exposição para companhias afins com os mesmos traços patológicos é mais cômodo em razão da confiança por estarem no mesmo patamar evolutivo; por outro, se expor a quem já superou o traço, é admitir para si próprio a vulnerabilidade. De qualquer forma, ambos os caminhos levarão a superação, este mais cedo e aquele mais tarde, tudo depende da escolha.

Resultado. Ao investir na autoexposição descortinam-se as vulnerabilidades, possibilitando entender seus mecanismos, momento importante para construção da autodefesa sadia.

Vulnerabilidade. O autoenfrentamento pressupõe admitir a possibilidade de expor as fraquezas para conhecer suas causas sem se vitimizar e cair em obscurantismos. Requer empreendedorismo pessoal em um contexto de vulnerabilidade conhecida.

Passado. Neste contexto não é o mais prioritário revelar a alguém o que aconteceu. Para o extrafísico, o ato já está feito e as consequências ainda estão acontecendo e são sabidas. Sentar e abrir o jogo sobre fatos passados faz com que você não traga para a resolução do problema a experiência do outro. É pedir ajuda sem possibilidade de ser ajudado.

Alimentação. A conscin que conta fatos passados dos quais agiu de forma doentia está *exigindo*, de modo inconsciente, que o outro dê os caminhos adequados para superação. Essa prática, apesar de sincera, é sinuosa, pois ao invés de superação da vulnerabilidade, haverá retroalimentação e se posterga a solução.

Futuro. O mais evolutivo nesse contexto é relatar o que se pretende para o futuro, de acordo com as circunstâncias atuais. “Abrir o jogo” a alguém da família ou ao duplista não é revelar fracasso, é, antes de tudo, revelar seus planos para o futuro levando em consideração o que ocorreu. Após o “abrir o jogo”, e esgotados os planos para o futuro, contar o passado e revelar os fracassos é secundário.

Diferença. “Abrir o jogo para o futuro” é exercício de transparência e faz toda a diferença. Isso porque, ao expor planos a alguém, abre-se a este a possibilidade de participá-lo. É a um só tempo ser transparente e estimular a confiança.

Sinergismo. O mais sério, no exercício da transparência-confiança, é conhecer o próprio temperamento. É também desfrutar do synergismo amparado-amparador, incompatível com constrangimentos.

Resultado. Ao admitir a vulnerabilidade, notando estes comportamentos: constranger-se com dúvidas próprias; estar tímido; sentir desconforto em abraços de pessoas próximas; querer estar sozinho nos momentos mais importantes, chegou-se ao traço bélico. Este foi o mais difícil de enxergar, pois não praticava atitudes violentas explícitas, além de as pessoas dizerem que o autor sempre foi calmo, nunca se envolvendo em brigas, discussões e enfrentamentos.

Reduccionismo. Por fim, o último problema na eleição do tema de autopesquisa é o reduccionismo. Trata-se da distorção cognitiva pela qual a consciência perde a visão de conjunto e se fixa sobre os detalhes, levando-os às últimas consequências analíticas, cujo resultado é a inversão de todo o processo. Aquilo que é parte se torna o todo e o que é o todo, se perde.

Perfeccionismo. Na fase adulta propriamente dita detectou-se o pensene do perfeccionismo pela incansável busca pelo melhor; estabelecimento de padrões inflexíveis de interpretação da realidade e de excelência inexigíveis para si e para os outros.

Resultado. O reduccionismo é efeito do perfeccionismo. Na busca emocional pelo melhor, há o desgaste energético pelo qual as análises são encerradas mais rapidamente. O encerrar da investigação antes da hora causa o entendimento antecipado e parcial da realidade. Há situações que somente com o amadurecimento podem ser entendidas. A elaboração escrita de perguntas sobre o objeto de investigação ajuda a organizar o raciocínio e, nesse sentido, amadurecer a situação.

II. HOLOPENSENE FAMILIAR E PESSOAL

Enumeração. A enumeração dos caracteres familiares é útil para reconhecimento do temperamento. Eis 7 características, sadias e doentias, em ordem alfabética, predominantes na família materna e paterna do autor, em 1988:

1. **Estudos.** A despeito dos avós serem semianalfabetos, os pais são pós-graduados na área da saúde. Foram somados esforços para o autor se graduar e pós-graduar.

2. **Medo.** Tanatofobia, medo quanto ao desconhecido. Havia o cuidado em não transmitir insegurança às crianças.

3. **Preocupação.** Havia preocupação excessiva em não demonstrar preferência entre filhos.

4. **Religiosidade.** Embora não praticante, os costumes católicos eram muito presentes, principalmente nos avós: invocava-se Deus para superar os problemas ou agradecia a Deus ou Nossa Senhora pelos benefícios.

5. **Trabalho.** O valor predominante no núcleo familiar era o trabalho. Citam-se ao modo de exemplo: avô materno recém aposentado de 2 empregos; avô paterno pequeno proprietário rural; mãe com 2 empregos; pai com 2 empregos; ambas avós eram donas de casa.

6. **Vício.** O avô paterno e materno, embora não se conhecessem na época, tiveram o mesmo comportamento na década de 70. Ao se informarem sobre os malefícios do cigarro se esforçaram em abandonar o vício e conseguiram, gerando exemplarismo nos pais e nos netos.

7. **Violência.** Uso da violência física moderada como meio corretivo e *prima ratio*.

Cientificidade. Conhecer o próprio temperamento exige cientificidade excludente dos achismos e infantilismos. A autocrítica é postura madura perante si mesmo e a heterocrítica ajuda a enriquecer a abordagem dos autoenfrentamentos.

Temperamento. O autoenfrentamento é a busca de deslindar o temperamento, ou seja, o conjunto de características inatas, paragenéticas, para fisiológicas ou psicofisiológicas, determinantes de reações emocionais, estados de humor, índole, caráter ou modo de ser da consciência.

Genuínos. Das características familiares, é útil apontar aquelas que destoam muito ou as que estão bastante em conformidade com as próprias manifestações. A seguir 5 características, ordenadas cronologicamente, observadas como genuínas deste autor:

1. **Angústia.** A sensação angustiante de perda de tempo é das primeiras observadas.

2. **Religiosidade.** Aos 9 anos, predispôs-se à catequese na Igreja Católica, embora contra a vontade da mãe, deslocando-se aos sábados a tarde de ônibus para as aulas. Gostava apenas do rito religioso, vez que desacreditava sinceramente nos castigos ou regalos divinos, bem como nas homilias dos padres.

3. **Maturidade.** A vontade de ser adulto antes da hora. Isso pode ser evidência de o autor ser egresso do Curso Intermissivo (CI) e gerava a sensação de ter que fazer algo importante, mas não sabia o porquê, quando, onde e como.

4. **Agressividade.** Uso da raiva para fazer as coisas consideradas ‘chatas’, a exemplo de estudar e tolerar pessoas identificadas na qualidade de inconvenientes.

5. **Prepotência.** Despertar interesse pela convivência quando pudesse controlar a situação, forma de mandonismo.

Belicismo. O traço bélico, descoberto pela análise da vulnerabilidade e da dificuldade de autoexposição, anulava outros traços fortes do autor. O pensene belicista escondia comportamentos positivos, gerando autoflagelo emocional e racional.

Autoflagelo. Entende-se por emocional o sentimento de ódio a si próprio e o lançamento de imprecisões e de desprezo à condição terrena. Por racional entende-se o raciocínio de desprezo pelo cotidiano e estima pelo transcendente. Tudo isso fruto da necessidade de controle também advindo da sinapse belicista.

Controle. É comum ao estudarmos princípios da Administração de Empresas a importância do controle dos processos usado pelo bom negociador, líder ou gestor.

Ciclo. O controle aí explicado se refere à revisão, reavaliação, lições apreendidas e focos no relacionamento humano. Isso significa que ele tem aplicação *após* os objetivos fixados, planejamento, execução e avaliação, e não *antes*.

Belicista. O belicista controlador inverte o ciclo. Quer controlar *a priori* os relacionamentos e projetos dos quais se dispõe a participar.

Posteriori. O controle, na realidade, é o que vem *a posteriori* ao empreendimento e não vale querer limitar todo o processo para, no final, o exercício de monitoramento ficar automático. Ter o controle *a posteriori* é exercitar confiança que pressupõe a transparência nos objetivos e planejamento. A consequência é que os envolvidos agirão com mais criatividade.

Resultado. Entendido como o traço controlador se manifestava na intraconsciencialidade do autor, foi possível, com criatividade, elencar os atos belicistas implícitos. Eis a enumeração na ordem crescente de sutilidade:

01. O ato de devorar o alimento.
02. O ato de acelerar frequentemente o veículo na via pública para ocupar espaços sem dar preferência a outros usuários.
03. O ato de cerrar os punhos em conversas sobre temas novas.
04. O ato de pôr as mãos sobre o umbigo ao se perceber notado por pessoas desconhecidas.
05. O ato de pressionar a mandíbula ao ler um texto do qual discordava.
06. O ato de chocar as pessoas como, por exemplo, a) falar abertamente sobre morte em um ambiente católico, b) exagerar as emoções nas histórias a fim de causar espanto, medo ou admiração do ouvinte, c) ter um entendimento peculiar sobre a origem do mundo tal qual o quadro “*L’origine du monde*” de Gustave Courbet (1819-1877).
07. O ato de investir na quantidade de relacionamentos, ao mesmo tempo, e não na qualidade.
08. O ato de esmiuçar os detalhes como se fossem objetos a serem cortados, perdendo a visão de conjunto.
09. O ato de controlar a convivência colocando limites rígidos para conversas, cumprimentos e abordagens.

10. O *ato* de reduzir o parapsiquismo à religiosidade.

11. O *ato* de descartar as analogias quando faltava a palavra exata para designar os sentimentos, preferindo reprimi-los ao não conseguir traduzi-los.

Hipótese. O autor tinha hipótese firme (ano 2008) de ter feito parte em outras vidas da Igreja Católica, mas, na época, não tinha o conhecimento da teoria da seriéxis sistematizada pela Conscienciologia, que veio a conhecer somente em agosto de 2012.

Registro. Mesmo antes deste período, já tinha a tendência em registrar os sonhos, mas não sabia o real motivo. Vale lembrar 1 específico ocorrido no primeiro semestre de 2012:

Festa em uma cidade não identificada. Casa de pessoa desconhecida. Visualizava de cima algo valioso para eles. A igreja. Para mim, nada de mais. De repente, a igreja vira água, azul, porém turva.

III. EXPERIÊNCIAS FORA DO CORPO FÍSICO

CIP. O Curso Integrado de Projeciologia – CIP, ocorrido no 2º semestre de 2012, propiciou o aperfeiçoamento das técnicas projetivas, da projeciografia e da projeciocrítica. As lembranças advindas destas vivências no período do sono, de modo constante remetem a instituições militares.

Descortínio. Eis em ordem cronológica as experiências fora do corpo físico, no período de 2012 a 2016, vivenciadas com semilucidez, importantes para o autor descortinar o traço belicista:

01. **Companhia.** Acompanhava um instrutor de Escola Militar em um deslocamento da tropa, em 11/12/2012.

02. **Ajuda.** Amigo da época do Exército pedindo ajuda e orientação jurídica, em 13/11/2012.

03. **Clarividência.** Clarividência viajora de um grupo militar em formatura em uma comunidade extrafísica comandado por consciex feminina, parecendo prepararem para ressoma, em 25/10/2013.

04. **Medo.** Visita a casa de preparação de jovens lutadores sob o holopensene do medo, em 27/01/2014.

05. **Humilhação.** Presenciando técnicas de humilhação para lavagem cerebral em quartel militar, em 10/12/2014.

06. **Sensação.** Amigos de infância praticando artes marciais trazendo-me a sensação de que tal atividade não mais era adequada, em 12/12/2014.

07. **Reencontros.** Reencontros com antigos companheiros que, atualmente nesta vida, são militares do Exército, em 23/01/2015.

08. **Obnubilação.** Lutando sanda (boxe chinês) na antiga academia com inimigo imaginário, em 15/04/2015.

09. **Assistência.** Assistia a consciex feminina, aluna da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCex), passando a sensação de acalmia quanto ao cotidiano repressor, em 26/05/2015.

10. **Aporte.** Casa de Samurais com lutas amistosas onde, em 1 dos cômodos, havia aporte para visitar a paratroposfera de Campo Grande (MS) impregnada do holopensene de zombarias, em 12/09/2015.

11. **Retrocognição extrafísica.** Vislumbre de consciência (probabilidade de ter sido avô deste autor em outra seriéxis na China) dedicada ao mercenarismo na atualidade, em 13/09/2015.

12. **Convite frustrado.** O suposto antigo parente, raivoso e agressivo, agrediu este autor em luta corporal. Em continuidade este autor intuiu a sugestão para convidá-lo a conhecer o antibelicismo. O convite foi negado sumariamente. Ainda no mesmo evento extrafísico de 13/09/2015.

13. **Reencontro.** Encontro com antigos alunos das aulas de Ética à época do Curso Intermissivo, que, nesta existência parecem atuar ao modo de policiais militares, em 08/10/2015.

14. **Assistência.** Ajuda a 1 consciência masculina na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EpCAr) para evento desafiador, em 08/11/2015.

15. **Ideia extrafísica.** Percepção de sugestão das consciéxes para que as pessoas com deficiência física sejam integradas às Forças Armadas e realizem trabalhos condizentes com suas possibilidades, em 09/11/2015.

16. **Retrocognição extrafísica.** Na condição de comandante de exército estrangeiro em outra retrovida, este autor vinha em missão para o Brasil, em 10/12/2015.

17. **Congratulações.** Parabenizava colega militar dissidente das forças armadas pela importante decisão, deixando-o mais calmo, em 18/12/2015.

18. **Abandono.** Ao ir treinar sanda (boxe chinês), este autor se dá conta de que não precisa mais desta atividade na qualidade de válvula de escape, em 02/02/2016.

19. **Dissidentes.** Recepção de recados de amigos no extrafísico informando o nome de vários dissidentes das carreiras das forças armadas, em 13/05/2016.

Reciclagens. As reciclagens se iniciaram a partir do momento que o autor se dispôs a ser transparente consigo mesmo, admitindo não só ser vulnerável, mas também possuir traços fortes antes neutralizados.

Esforço. Durante os esforços empreendidos nos dias 24 a 25/10/2015, refletindo sobre o traço belicista e nas projeções acima elencadas até esta data, veio a resposta em bloco sobre a sensação de perda de tempo: agir em subnível é desperdiçar capacidades; desperdiçar capacidades é negar a essência; negar a essência é se afastar de si próprio; afastar de si próprio é parar no cosmos; parar no cosmos é perder tempo. Estas informações vieram acompanhadas de energias com características de paz.

Anulação. Também ficou bastante claro o modo de o traço bélico anular outros traços positivos. Para facilitar o entendimento, enumera-se o mecanismo de anulação em forma aditiva, no caso em tela:

1. Belicismo + proatividade = agressividade.
2. Belicismo + detalhismo = perfeccionismo.
3. Belicismo + convivialidade = prepotência.
4. Belicismo + inteligência = anticosmoeticidade.
5. Belicismo + seriedade = fechadismo.
6. Belicismo + parapsiquismo = religiosidade.

Resultado. Como resultado da análise dos atos cotidianos de acordo com o temperamento belicista, o autor pôde perceber vários traços fortes que estavam neutralizados: proatividade, detalhismo, convivialidade, inteligência, seriedade e parapsiquismo, conclusão importante para começar efetivamente a autopesquisa e assumir o conhecimento adquirido no Curso Intermissivo.

CONCLUSÃO

Reciclagem. Entendendo os 4 obstáculos relacionados à sensação angustiante de perda de tempo: idealização; autoexposição; vulnerabilidade e reducionismo foi possível chegar à reciclagem intraconsciencial. A reciclagem aconteceu porque a angústia foi entendida pela sensação indicativa de que o autor está agindo em subnível, aquém das suas potencialidades e subutilização dos trafores.

Anulação. Ficou evidente o prejuízo da predominância do traço bélico sobre a consciência. Ele tem a capacidade de anular traços fortes e gerar manifestações menos sadias em razão das sinapses bélicas enraizadas e difíceis de serem percebidas.

Paradoxo. As sinapses bélicas predispoem as consciências a não admitirem ser vulneráveis, gerando: dificuldade em autoexposição; prática de atos não transparentes; controle excessivo nas relações humanas e minimizações nas análises de fatos, mas, paradoxalmente, foi a partir do conhecimento dos pontos pelos quais há a possibilidade de ser atacado ou ferido que foi possível elencar e decompor os atos bélicos implícitos nas manifestações rotineiras, fazendo surgir traços fortes de grande utilidade para esta Era Consciencial.

Projeção. As percepções nas projeções semiconscientes acima elencadas foram importantes, pois elas corroboraram e o convidaram o autor a assumir sua relação com o ambiente bélico, demonstrando, inclusive, fazer parte das recomposições desse meio, além de evidenciarem trafores não manifestados de modo livre anteriormente.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. CAMPI, Laércio; *Negociação* in CADEMP; Fundação Getúlio Vargas; p.16 a 20.
2. DAOU, Dulce; *Vontade: Consciência Inteira*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu; 2014; p. 47 a 50.
3. VIEIRA, Waldo (org); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Verbetes Consultados: *Autopesquisologia*.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. Origin of the world. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/L%27Origine_du_monde#/media/File:Origin-of-the-World.jpg. Acesso em 13/06/2016.

Eduardo de Azevedo Larangeira, graduado em Direito, especialista em Direito Empresarial e voluntário do IIPC Campo Grande desde maio de 2016.

E-mail: larangeira_edu@hotmail.com